

apem  
**NEWSLETTER**

SETEMBRO 2021

# NEWS

## | Editorial

### Nós por cá

Formação CFAPEM

Fórum 23: Questões do ensino e da aprendizagem da Música

Podcast *À mesa não se canta*

Music Education Policy Group - Symposium out 2021

Área de sócios – novidades

## | Tecnologias na Música

## | Cantar Mais

### Releituras...

por Eduardo Lopes

## | Internacional

## | Última



# EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

Da importância do recomeçar

Este mês, na abertura do ano letivo, os novos alunos do Conservatório Prince Claus em Groningen, um dos nove conservatórios da Holanda, tiveram o privilégio de receber as boas-vindas do Prof. Dr. Evert Bisshop Boele<sup>1</sup>, que aqui já citámos<sup>2</sup>, à sua boa maneira original, criativa e tão certa. Não lhes falou propriamente sobre como o conservatório iria funcionar, mas sim sobre “esta coisa” da Música e como a música é extremamente importante. Porque “não há ninguém que não tenha uma ligação qualquer com música, ou porque ouvem, ou porque cantam, ou porque tocam, ou porque dançam, ou porque compram ou porque emprestam ou porque roubam música...” é uma lista interminável de situações que nos envolvem com música. Por isso o Mundo é o campo da Música. E a ideia que o Professor Evert Bisshop Boele quis passar aos novos alunos é que o conservatório os prepara não apenas para a música ou para o mundo da música, mas basicamente para o Mundo. O mundo em que vivemos, que é, acima de tudo, o da comunidade de pessoas reais de carne e osso, aquelas que estão perto de nós e as que estão longe, mas fazem parte desse mundo. E neste mundo, a comunidade de músicos e professores também deve ter presente de que modo pode contribuir para o tornar melhor, para o tornar um lugar mais habitável, mais bonito e não se esquecer de que quando está a trabalhar não é apenas a sua música, mas também o nosso mundo.

O discurso do Professor Evert remeteu-nos para a recentíssima obra de Gert Bieste (2022)<sup>3</sup>. Neste livro, sobre Educação e de Educação, o autor interroga-se e interroga o leitor sobre “O que devemos fazer com as crianças?”<sup>4</sup> porque o desafio maior está em colocar a questão do que importa em Educação ou o que deve importar em Educação. Esta nuance linguística pode fazer toda a diferença na construção do discurso educativo. Entendendo-se que no coração da Educação se encontra uma preocupação existencial, é essa preocupação que leva o autor a defender que “a tarefa da educação é dar à nova geração uma oportunidade justa para existir como sujeito/ indivíduo da sua própria liberdade”, diferentemente de outro paradigma educativo que concebe a educação como um processo de cultivo, ou seja,

# EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

Da importância do recomeçar

tornar as pessoas conhecedoras, cultas, através da interação entre fatores internos e as influências externas. Para este autor, “o trabalho educativo dos educadores está, portanto, orientado para a liberdade de quem se educa, tendo em conta que não se trata de liberdade apenas para fazer o que se quer, mas de liberdade de adulto no mundo e com o mundo” (p.58). Bieste explica que a ideia da educação centrada no mundo serve essencialmente para sublinhar que as questões da educação são fundamentalmente questões existenciais, quer dizer, questões sobre a nossa existência no mundo e com o mundo, natural e social e não só a nossa existência connosco próprios. Ideias que precisam de ser estudadas e aprofundadas e principalmente compreendidas para poderem ser incorporadas no trabalho educativo do nosso dia a dia.

Também a recente recomendação do Conselho Nacional de Educação (Recomendação n.º 2/2021) sobre “A voz das crianças e dos jovens na educação escolar”<sup>5</sup> - uma excelente leitura para este recomeço - , faz-nos refletir sobre como, quando, porquê e para quê ouvimos (ou não) as crianças e os jovens. Recomenda um conjunto de ações que a escola pode facilmente integrar na sua cultura no sentido de dar real voz às crianças e jovens. Como disse Paulo Freire, citado nesta Recomendação, sobre a relação dialógica na educação, “A educação autêntica não

se faz de A para B ou de A sobre B, mas de A com B”.

“Os estudos sobre o desenvolvimento da criança constituem uma valiosa contribuição para entender a importância da comunicação para o desenvolvimento humano. Conhece-se agora mais profundamente o pensamento da criança, a forma como adquire precocemente referências culturais e sobretudo a complexidade do seu desenvolvimento moral, cognitivo, afetivo e social. Sabemos que muito precocemente a criança é capaz de entender e de se posicionar nos ambientes com que se relaciona. As crianças são capazes, antes ainda da escolarização, de produzir juízos morais, de se identificarem com estados emocionais dos outros, de gerar afetos e de corresponderem aos afetos dos outros e de desenvolver competências que lhes permitam gerir os seus comportamentos de forma a integrarem-se em grupos diversos. Os estudos sobre o desenvolvimento da criança confirmam, com efeito, a existência de tais competências, o que lhes permite, desde muito cedo, entender, analisar e avaliar as experiências por que passam no seu processo de socialização. Quanto à dimensão pedagógica, a investigação educacional contemporânea reconhece a importância da escuta e o respeito pela voz dos/as alunos/as ao longo de todo o processo educativo enquanto contrato social e comunicacional.” (Recomendação n.º 2/2021)

Os recomeços são sempre momentos importantes para rever a nossa relação com a Música na Educação, centrada no Mundo e escutando todas as vozes.

Bom Ano Letivo!

1 <https://www.hanze.nl/eng/research/profiles/professors/evert-bisschop-boele>

2 Editorial-APEMNewsLetter Abril de 2021

3 World-Centred Education A View for the present, NY, Routledge.

4 “What shall we do with the children?” “So what, then, shall we do with the children?” (p.4-5)

5 [https://www.cnedu.pt/content/deliberacoes/recomendacoes/Recomendacao\\_n.\\_2\\_2021\\_Voz.pdf](https://www.cnedu.pt/content/deliberacoes/recomendacoes/Recomendacao_n._2_2021_Voz.pdf)

# NÓS POR CÁ

## Formação CFAPEM



O novo ano letivo arrancou com a agenda de formação do CFAPEM a integrar propostas de ações de formação dirigidas aos ensinos geral e especializado, espelhando os esforços da APEM em diversificar as ofertas de forma a abranger estes dois setores do ensino da música.

Ainda neste mês, a 27 de setembro, terá início a ação *A voz como paradigma – da didática do canto às didáticas dos instrumentos musicais*, com a formadora Ana Leonor Pereira, que tem já as inscrições esgotadas.

Decorrem ainda as inscrições para mais 8 ações de formação, das quais se realizarão brevemente: *Projeto artístico – o bombo*, com o formador Rui Júnior, *Ferramentas digitais essenciais no ensino da música*, com Carlos Batalha e Lina Trindade Santos e *Tecnologias e criação musical – processos e ferramentas*, de Nuno Cintrão.

Ao longo do ano letivo, a agenda de formação será enriquecida com novas propostas de formação.

Acompanhe a Agenda de Formação do CFAPEM aqui:

[AGENDA](#)

# NÓS POR CÁ

## Fórum 23: Questões do ensino e da aprendizagem da Música

Dando continuidade a este projeto iniciado no ano letivo passado, vai ter lugar, nos dias 23 de cada mês o Fórum 23, um espaço de partilha e debate sobre os desafios que se colocam hoje ao ensino da música. Este ano, o Fórum 23 será dedicado à temática Questões do ensino e da aprendizagem da música.

A primeira edição terá lugar já no dia 23 de outubro. Dinamizada por Manuela Encarnação, será dedicada às Aprendizagens Essenciais do ensino da música no ensino geral.



# FÓRUM 23

Questões do ensino e da aprendizagem da música

**Um espaço de partilha, análise e discussão na comunidade de professores de música**

No dia 23 de cada mês  
21h



O próximo fórum é já no dia 23 de outubro



# NÓS POR CÁ

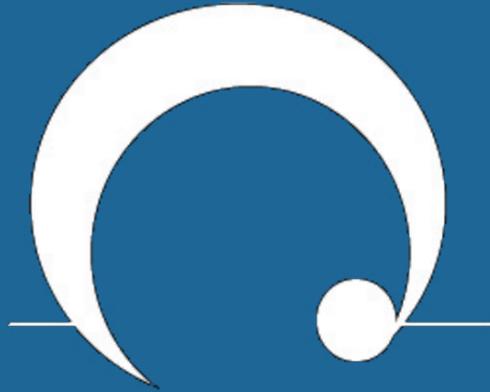
## Podcast *À mesa não se canta*

*À mesa não se canta* é o nome de outro projeto da APEM iniciado no passado ano letivo ao qual daremos continuidade. Trata-se do Podcast da APEM, publicado no primeiro domingo de cada mês. Sempre com um convidado diferente, Manuela Encarnação e Eduardo Lopes dinamizam as conversas, sobre os percursos de vida na música e na educação.

O primeiro episódio do ano será publicado a 3 de outubro. A convidada será Catarina Andrade, professora de música do ensino geral com um percurso diferente, marcado pela sua passagem pela Escola Portuguesa Ruy Cinatti, em Díli, Timor-Leste, atualmente a desempenhar funções na Escola Portuguesa de Cabo Verde, na cidade da Praia, na Ilha de Santiago.

A não perder, no primeiro domingo de outubro, no [site da APEM](#) ou nas plataformas [Spotify](#), [APPLE Podcasts](#), [Google Podcasts](#) entre outras.

**PODCAST**



MUSIC EDUCATION POLICY  
GROUP

**Symposium | 20-22 October 2021 | online**

**Music Education Policy Development and Implementation: International Perspectives**

Save the Date! Join us for debates, info-sharing, presentations and insights from different countries & regions, including UK, Australia, Central Asia and the US!



# NÓS POR CÁ

**Music Education Policy Group (MEPG)  
– Symposium 2021**

O próximo simpósio do MEPG vai realizar-se online de 20 a 22 de outubro com a temática “Music Education Policy Development and Implementation: International Perspectives”.

Siga toda a informação que estará disponível brevemente aqui:

**SYMPOSIUM**

# NÓS POR CÁ

## Área de sócios - novidades

Michael Harper é um cantor e professor de Música Americano que nos visitou no Encontro Nacional da APEM em 2012. Atualmente, trabalha em Londres e é consultor e formador dos projetos Youth Music e Sing-Up.

Neste workshop poderá ver a forma como Michael trabalha um conjunto de peças do repertório africano e gospel com os participantes deste encontro.

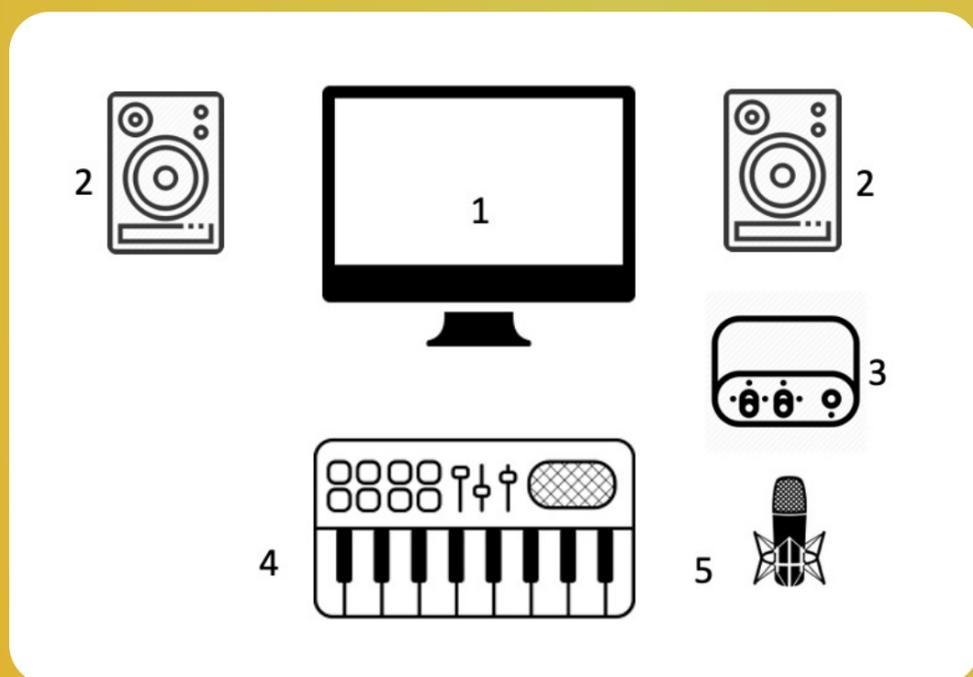
Tenha acesso a estes e a outros recursos na área exclusiva para sócios no site da APEM.

**CONFERÊNCIAS**



# TECNOLOGIAS NA MÚSICA

## Home Studio



### LEGENDA

- 1 - Computador/software
- 2 - Monitores áudio
- 3 - Interface
- 4 - Teclado midi
- 5 - Microfone

Para retomar o ano letivo, revisitamos uma temática que consideramos ser de base para quem se inicia na área das tecnologias para a produção musical.

Anteriormente, publicámos uma série de pequenos artigos dedicados à estrutura de um “estúdio caseiro”, numa forma viável para utilizar em contexto educativo.

### Home Studio

O acesso à informática e ao áudio digital, outrora só ao alcance de alguns, tornaram, teoricamente, a produção musical possível a partir de um computador pessoal.

Compor, gravar, editar e publicar música está agora ao alcance de todos. Ainda assim, para que se consigam resultados satisfatórios relativamente aos produtos finais, são necessários alguns equipamentos de base que permitam desenvolver um trabalho que não fique comprometido pela inadequação ou limitação do computador.

Deste modo, a configuração básica de um *Home Studio* passará pela utilização de periféricos específicos para a captação/reprodução do sinal (Interface), da escuta adequada para realizar misturas (monitores) e do controlo de software e instrumentos virtuais via midi (teclado/controlador midi).

No seguimento desta temática, dedicando atenção a cada um dos elementos, foram publicados outros artigos que pode visitar consultando as edições de [outubro](#), [novembro](#) e [dezembro](#) de 2019.

No futuro, a rubrica dedicada às tecnologias na música será abordada com exemplos práticos associados a canções publicadas no Cantar Mais ou outra forma que se considerar pertinente e útil para os utilizadores.

# CANTAR MAIS

## Começar. Mais.

MUNDO  
**SANSA KROMA**

A Canção | Ouvir, fazer e criar | Outros saberes

Selecionar versão Vídeo | Áudio:

Voz e acomp. | Acompanhamento | Melodia e acomp.

**Sansa kroma** Tradicional do Gana  
Arr. Carlos Gomes

San - sa - kro - ma Ne nay woo ah chay chay ko - ko

San - sa - kro - ma Ne nay woo ah chay chay

Setembro, o 'início' de um novo ciclo. Poderíamos emendar para 'reinício' mas, de facto, o que melhor parece expressar o que queríamos que acontecesse era mesmo o sermos capazes de nascer de novo para o maravilhamento do mundo e voltar a sentir o prazer da descoberta, fazer não só uma espécie de *reset* mas, e sobretudo, conseguir focar com um olhar novo que espoletasse um pensar e um fazer novos.

Para contagiar os outros que conosco partilham a aventura do aprender e do ensinar é preciso estarmos possuídos por esse olhar de criança, de deslumbramento que se quer prolongar no aprofundamento da experiência do conhecimento.

As artes, e a música em especial, vêm acompanhadas dessa poção mágica que é o contacto direto com as emoções e com as sensações. Estaremos mais próximos, assim, de conseguir partilhar os encantos e mistérios que nos atingem a nós em primeira mão.

Uma das formas mais sentidas de aprofundar a partilha musical é aquele cantar que junta a nossa voz a outras que se reconstroem depois numa só. Há um mundo de canções que esperam para ser materializadas em nós. Na música, as palavras também são sons, muitas vezes sobrepondo-se ou dispensando os seus significados, como se se tratasse de um som de instrumento. Daí a nossa entrega imediata a repertórios com palavras e línguas desconhecidas ou até misteriosas, pelos imaginários que convocam. É assim a canção que 'inicia' este ano de Cantar Mais, *Sansa kroma*. Uma experiência musical que, depois de nos atingir, apetece repetir, com a força e a alegria das sonoridades de África a fazerem voar a nossa imaginação (Sansa é nome de falcão, nesta história).

Fica o convite para a experiência-magia do fazer música, deixemo-nos contagiar por ela e contagiemos também. Aqui, o bilhete para esta viagem pelo mundo:

**SANSA KROMA**

# RELEITURAS

por **Eduardo Lopes**

*Editor da Revista Portuguesa de Educação Musical*

Quem tem tido a bondosa paciência de ler esta secção terá reparado que questões sobre o *Tempo* são recorrentes no meu pensamento (sim, sou percussionista e entusiasta da física). As mais recentes teorias tendem a sugerir que o Tempo não existe nem é constante, mas é sim uma construção baseada em perceção de padrões que, cognitivamente e/ou culturalmente, assumimos como importantes. Nas Releituras de dezembro e janeiro passado, referi também a sugestão da importância da mudança do chamado ano civil. Do mesmo modo, outro momento temporal relevante para a civilização ocidental é o ‘ano letivo’. Na realidade, e pelo menos em Portugal, a importância temporal do ano letivo acaba até por rivalizar com a do ano civil; sendo curioso de sublinhar que os seus inícios e términos estão sensivelmente desfasados a meio termo. A importância do ano letivo pode ser também observável no aumento do trânsito e da lotação dos transportes públicos, e nas infames filas para a reserva e compra dos prescritos manuais escolares, bem como para as melhores promoções “do tal” jogo cromático de lápis de cera. Considerando o *momentum* que a transição de ano letivo provoca em toda a população (adultos e petizes), arrisco dizer, que na prática, o ‘ano letivo’ acaba até por inferir uma maior sensação de mudança temporal anual.

E também assim, neste ano 21-22, as Releituras transitaram de ano. Visto que estas transições na educação implicam, na generalidade, mudanças nos conteúdos programáticos, o mesmo também sucederá nas Releituras. Se no ano transato, cada Releitura tinha como base um artigo do acervo da Revista Portuguesa de Educação Musical, para este ano, iremos também “reler” artigos doutras proveniências, bem como tópicos e conceitos que se considerem relevantes para a educação musical - na sua mais ampla, plural e inclusiva definição.

# RELEITURAS

por **Eduardo Lopes**

*Editor da Revista Portuguesa de Educação Musical*

Visto que esta é a primeira Releitura do ano, e assumindo a tradição da primeira aula de apresentação, lanço apenas a reflexão sobre os preços dos materiais escolares obrigatórios para a aprendizagem, em áreas do saber reconhecidas pelo estado português; i.e., áreas reconhecidas e promovidas pela tutela como de importância para a sociedade Portuguesa (com expressão no ensino oficial público), como é o caso da música. Existindo já regulamentação oficial, apoios do estado (diretos ou através de redução de IVA e impostos) sobre os manuais de matemática, desenho e outros materiais como até mesmo computadores, não seria já tempo de legislar da mesma forma a venda-compra de instrumentos musicais? Havendo já toda a estrutura legal para o ensino de música (oficial), na forma de habilitações obrigatórias para professores; programas de cursos e disciplinas; porque não pensar agora nos alunos e maior facilidade de acesso à aquisição dos seus materiais indispensáveis para a aprendizagem de música? Sem também este passo, não poderemos ainda afirmar que o reconhecimento da música e sua importância para e na sociedade esteja efetivamente a par das outras áreas.

Bora lá entrar para a sala que a campainha já tocou!...  
e boas Releituras para este ano!



# INTERNACIONAL



**CARNEGIE  
HALL**

## Carnegie Hall

O Carnegie Hall é uma sala de espetáculos em Manhattan, na cidade de Nova Iorque. A sua “missão é apresentar música e músicos de excelência nos três palcos desta sala lendária, para levar o poder transformador da música ao maior público possível, fornecer programas de educação visionários e promover o futuro da música através do cultivo de novas obras, artistas e público.”

<https://www.carnegiehall.org/About>

Os programas de educação criados pelo Carnegie Hall são vários, de muita qualidade e estão acessíveis a todos com muitos recursos disponíveis e a explorar.

Por exemplo os Exploradores musicais!

<https://www.carnegiehall.org/Education/Programs/Musical-Explorers/Digital>

Mas há muito mais.

Veja por exemplo estes cinco minutos de um workshop para professores sobre improvisação vocal:

<https://www.carnegiehall.org/Education/Programs/Great-Music-Teaching-Framework/Great-Teachers-in-Action/Artistry>

# | INTERNACIONAL

## Coalition for Music Education

A *Coalition for Music Education* é uma organização do Canadá que representa mais de 20 organizações de educação musical, reunidas para partilhar ideias com o objetivo de melhorar o estado da educação musical no Canadá. Esta coligação de organizações começou a trabalhar com os pais e outros cidadãos preocupados com as questões relacionadas com a música nas escolas. No site desta organização estão disponíveis entre várias informações, uma parte dedicada à defesa da educação musical com documentos passíveis de serem descarregados e que contêm argumentação para essa defesa. Uma leitura interessante.

DOWNLOAD





## ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE EDUCAÇÃO MUSICAL

Praça António Baião n.º 5 B – Loja  
1500-712 LISBOA

217 780 629  
917 592 504 • 969 537 799  
info@apem.org.pt  
f apem.educacaomusical

info@cantarmais.pt  
f CantarMais

## FICHA TÉCNICA

**Conceção e edição:**  
Direção da APEM

**Colaboram neste número:**  
Manuela Encarnação  
Carlos Batalha  
Carlos Gomes  
Lina Trindade Santos  
Gilberto Costa  
Eduardo Lopes

**Conceção gráfica:**  
Joel Sousa

## Acompanhe a agenda de formação do CFAPEM 2021/2022

**AGENDA**